6.° ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1926 — N.° 1591

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Os tecnicos

Ultimamente, ergueu-se uma enorme gritaria contra os politiços e a favor dos tecnicos, atribuindo-se a estes um grande papel messianico.

Quem nos ha de governar? Os tecnicos.

Quem estabelecerá a ordem no país? Os tenicos.

Como sanear a moeda e restaurar as nossas finanças?

Com as luzes dos tecnicos.

Como reorganizar o Exercito e a Marinha? Apelando para a competencia dos tecnicos.

A instrução, as Colonias, as estradas, os postos, os abusos da administração e o aproveitamento das quedas de agua tudo tem que ser confiado aos tecnicos, porque só eles estão na posse da verdade, sabendo como ninguem dominar realidades e resolver problemas.

Este disparate está em risco de converter-se em aspiração nacional—um grande logar comum para uso de pessoas que têm sempre necessidade de apoiar-se num comodo bordão.

Nós entendemos que os tecnicos devem trabalhar de acordo com os politicos, mas subordinados á sua orientação.

Não se lhes peça senão aquilo que podem dar—o saber especialisado que encontra emprego em tarefas especiais.

Que nós carecemos da sua intervenção continua e progressiva, a fim de quebrar os dentes ás rotinas envelhecidas—isso não oferece duvidas, seja a quem fôr.

Portugal somente se modernizará, á medida que derruir os baluartes da retorica salvadora e da sciencia enciclopedica e bombastica, aumentando o numero dos seus engenheiros, dos seus agronomos, dos seus industriais e dos seus sabios de laboratorio.

A obra que eles teem que realizar é tão larga, complexa e duradoura que lhes absorverá por completo a sua actividade e o seu pensamento.

Por que estranha inversão de valores ou antes, por que deploravel conhecimento da selecção das aptidões, se anda divulgando a estupida opinião de que a eles compete o governo do país e o estudo da tumultuosa crise em que nos debatemos?

O talento politico, as qualidades do homem de Estado não se confundem facilmente: a mentalidade em que se apoiam corresponde a caracteristicas espirituais bem distinctas.

Ha os maus politicos; mas estes, como os maus tecnicos, não entram em classificação, pois se limitam a explorar parasitariamente os povos inferiores.

Referimo-nos, portanto, aos que são dignos deste nome—isto é a quem realiza as aspirações nacionais, no pleno acordo das classes e no respeito sagrado das liberdades.

A razão organica e constructiva duma Patria que quere viver dentro da civilisação é a sua politica, assim como a sua tecnica scientifica é a condição *sine qua non* da adaptação do trabalho e da iniciativa ás necessidades colectivas.

QUEM FICA...

A mãe:—Tenho medo que esta viagem lhe saia cara. Ele está tão fraco...
O pai:—Olha: a quem ela com certeza sai cara é a mim ..

DO nosso presado amigo sr. Leitão de Barros recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo:—Venho pedir-lhe a publicidade amiga do *Diario de Lisboa*, para um caso que me revolta e que interessa a muitos artistas portugueses.

Ha tempos, a Companhia Tinoca abriu um concurso de cartazes, com grande espalhafato. Passaram-se dias, semanas, e eu, que aqui vivo, e leio os jornais, e tinha concorrido, não dei fé nem da classificação, nem da exposição, que, creio, durou umas horas, e que me dizem que se fez.

Até aqui está tudo certo.

Segundo as condições do concurso, os cartazes deviam ser entregues durante o mez de março. E não foram, porque varios artistas—todos os artistas!—são distraidos e não repararam na data.

Embora as condições do concurso não dissessem que nós perdiamos o direito ao nosso trabalho—aceitemos essa teoria como bôa. Os cartazes já não são nossos. Mas são, por esse motivo, da Companhia? A cessação do nosso direito dá algum direito, por ventura, á Companhia?

De forma alguma.

Ora, a verdade é que a rica empresa comercial recorreu a uma verdadeira garotice, que merece o nosso despreso, além de constituir uma verdadeira selvageria.

Pegou nos cartazes que lhe não pertenciam, e expoz, á chapa do sol, aguarelas e «gouaches» de artistas de renome (afóra o meu cartão) a servirem lhe de reclame na Feira de Santarem.

Se os não queria guardar, podia a «Tinoca» inutilisar os nossos cartões—mas «inutilisa-los», não «utilisa-los», porque ninguem se utilisa do que não é seu, especialmente uma entidade comercial que preza os seus creditos.

Agradeço-lhe a publicação destas linhas, e agradecem-lhas todos os artistas roubados.—De V., etc., *Leitão de Barros.*

* * *

O GOVERNO da America do Norte renovou o convite ao nosso governo, para que a Armada portuguesa se faça representar, por alguns dos seus navios, na Exposição de Filadelfia, que foi inaugurada em 31 de maio ultimo e termina em dezembro do corrente ano.

* * *

NUNO Catarino Cardoso publicou mais uma das suas interessantes antologias—«Poetas satiricos moralistas» e «Parodistas e romanticos» e «Ultra-romanticos». A edição pertence á Portugalia.

* * *

NOS dias 19, 20, 21 e 22 de junho realisam-se em Loulé grandes festas—cerimonias religiosas, concurso hipico, tiro aos pombos, batalha de flores, «foot-ball», etc.—em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

* * *

O SR. ministro da Marinha determinou que nos dias de festa nacional os navios e estabelecimentos da Armada iluminem sempre, sem necessidade de novas determinações.

* * *

REALIZOU-SE hoje, com toda a solenidade, o juramento de bandeira dos alunos marinheiros da Armada, havendo exercicios militares e desportivos.

RECEBEMOS a seguinte carta, que versa assunto interessante:

Sr. director.—As aguas que a Companhia fornece a Lisboa são esterilisadas quimicamente, desde a ultima epidemia de febre tifoide.

O processo adotado é, julgo eu, o da *javelisação*, ou seja o adicionamento de pequenas quantidades de agua de Javel (hipoclorito de potassio), mas distribuida com uma irregularidade e falta de metodo bem portuguesas.

O alfacinha quasi não tem licença de beber chá, pois muitas vezes a apreciada infusão torna-se intragavel, por um abominavel sabor; um copo d'agua quasi sempre sabe a *botica*; emfim, dir-se-ia que nos reservatorios de Lisboa trabalham todas as lavadeiras dos arredores.

Pregunta-se: como é feito este serviço? Quem o fiscalisa? Qual a intervenção da Direcção Geral de Saude?

Parece que o publico tem direito a saber o que se passa e a ser bem servido.—Com muita consideração, leitor e admirador, *Paracelso.*

* * *

OS estudantes de Coimbra—os da Faculdade de Direito—pediram a suspensão de uns tantos artigos do decreto que cria a Ordem dos Advogados.

Como se dirigissem ao sr. ministro da Justiça e este lhes dissesse que formulassem por escrito o que queriam, resolveram juntar esta reclamação ás da greve academica, ameaçando mesmo abandonar as aulas e Coimbra na hipotese de não serem atendidos.

Por muito que nós sejamos amigos dos estudantes, não podemos deixar de lhes aconselhar uma certa moderação nas suas rebeldias. A Ordem dos Advogados diz respeito... aos advogados.

Não será melhor aguardar que estes se pronunciem, mesmo para que se não diga que os estudantes se ocupam a vapor dum assunto que os interessados ainda estão estudando?

* * *

O INSTITUTO de Investigações Scientificas de Petrogrado fez estudos demorados sobre o sono e suas repercussões na inteligencia. Chegou a estas conclusões, embora por outras palavras:

1.°, quem dorme muito é estupido, ou não está longe de o ser; 2.°, o melhor sono é o que decorre entre a meia noite e as sete horas da manhã; 3.°, o maximo do sono normal são sete a oito horas; 4.°, quem trabalha de noite e dorme de dia nunca repousará devidamente; 5.°, o ideal seria dormir sempre entre o pôr e o nascer do sol.

* * *

DURANTE o mez de setembro, realisa-se em Liége uma Ex[illegible]cional de decoração domestica, [illegible] especiais dedicadas á mecanica, electricidade, maquinaria, alimentação, desportos, musica e todas as invenções em geral.

Esperamos que Portugal se faça representar

* * *

DEU entrada nos ministerios das Colonias e dos Estrangeiros um circunstanciado relatorio ácêrca dos acontecimentos e da situação na China.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.° 99 da «Revista Ilustrada», quasi inteiramente consagrado a assuntos desportivos, principalmente á equitação.

A musica

Opera portuguesa

Do sr. Guerra Pais recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Vejo com prazer que naturalmente, por irreflexão se vai desvirtuando uma ideia bela, cantar Opera em português.

Torna-se desnecessario afirmar mais uma vez o beneficio e grande alcance de dar ao povo, operas cantadas na sua lingua, beneficio que abrangeria compositores, libretistas, artistas e audictorios.

O que se precisa, se pede, e se deseja col ardôr, é criar uma companhia de artistas portugueses para cantar operas em português.

A festa do artista Luís Macieira, apreciada no *Diario de Lisboa* de ante-ontem, foi uma festa de arte, foi uma afirmação de talentos e boas vontades, mas não é aquilo que se deseja e precisa. Na brilhante conferencia ontem realizada no salão do Teatro de S. Carlos, pelo dr. Manuel Ramos, e concerto pela cantora ilustre D. Corina Freire, provou-se que durante vinte e tantos anos, um estrangeiro defendeu, em Portugal, a ideia sublime de que se podiam e deviam cantar operas em português.

E' deveras frisante um estrangeiro defender tal principio.

Quem o ouviu? Alguem, pessoas que têm trabalhado com ardor para essa realização. Feriu os nossos ouvidos alguma silaba em português dos numeros cantados por D. Cor'na Freire? Não. Disse-os maravilhosamente, cantou-os com tal doçura e beleza, que evocaremos por muito tempo a noite de arte, ontem realizada. Cantou D. Corina Freire em português, muito bem e bem hão-de cantar todos os artistas portugueses na sua lingua. Todos sabem de cór a aria do tenor da «Tosca», para a trautear ou assobiar, mas poucos sabem a letra dessa aria, o que ela diz, o que canta. Ouve-se amiudadas vezes, no nosso país, gargantear este ou aquele trecho de opera (refiro-me ao publico) mas sem letra, e, para contraste, qualquer garoto italiano, ao cantá-la pronuncia a letra. Não é para admirar, visto que o italiano ouve as operas na sua lingua, ao passo que o português que não sabe o italiano, não a póde compreender. A opera não é só a musica, é a musica e a poesia. Bastará a quem a ouve, para bem compreender, a musica? Não. Alguem terá duvidas que um português cantará melhor na sua lingua que em italiano, francês ou russo?

Crie-se uma companhia de artistas portugueses, para cantar opera em português (não só opera portuguesa) o que será relativamente facil, ou ensine-se a todos os frequentadores de opera cantada em italiano, a lingua de d'Annunzio o que será completamente impossivel.

Esta campanha de se cantarem operas nacionais e estrangeiras em português, mantida de ha muitos anos pelo maestro Rui Coelho, pela palavra em conferencias, artigos e composições de operas, não deve ser atraiçoada pelos artistas liricos nacionais, preferindo continuar a cantar em italiano, contra os interesses nacionais, e repudiando assim, antipatilamente a lingua-Patria. — *Guerra Pais.*

"BAL-TABARIN" MONTANHA
Rua da Gloria

Pepita Reyes
Aurora Gomez

Mais uma vez o empresario deste «cabaret» demonstrou não poupar despesas para apresentar aos seus frequentadores as melhores novidades artistas de Espanhas pois foi o que aconteceu ante-ontem com a estreia das insignes artistas Pepita Reyes e Aurora Gomez. A primeira é uma coupletista completa, apresenta-se luxuosamente vestida e com um rico decorado.

E' bonita e elegante, canta com graciosidade todas as suas canções, principalmente na canções «Os três ases da tauromaquia espanhola», em que magistralmente imita os espadas Belmonte, Galo e Sanches de Muchias, trabalho este de grande sensação e de novidade em Portugal.

A segunda é uma distinta bailarina e é considerada em toda a Espanha a rainha da «Jota Aragonesa» e digna de ser apreciada pela maneira tão correcta como dança, demonstrando ser uma artista completa no seu genero; tem vida e graciosidade.

Ambas as artistas foram delirantemente aplaudidas, assim como a simpatica coupletista La Esmeraldita, que continua obtendo o agrado do publico.

A' VOLTA DUM CONCURSO

Os trigos
açoreanos devem ser submetidos
a um novo regime

Agora, que a situação mudou e os poderes publicos estão animados das melhores intenções de resolver os problemas que interessam á Nação, não é de mais insistir no ponto de vista, que aqui temos defendido, a respeito do problema cerealifero açoreano.

O sr. ministro da Agricultura é uma pessoa culta e estudiosa, que varias vezes tem demonstrado saber tratar, com clareza e precisão, os assuntos de governo que lhe têm sido confiados.

Para o sr. ministro da Agricultura, pois, apelamos, confiados em que o seu esclarecido criterio não deixará de resolver, conforme o que aqui temos exposto, o problema cerealifero açoreano — um dos mais importantes, certamente, entre os que s. ex.ª tem pendentes no seu ministerio.

O problema cerealifero em Portugal tem sido tratado diversas vezes, e sobre diversos aspectos, tendo-se feito todas as experiencias possiveis, no sentido de o resolver conforme os interesses da lavoura, da moagem e do publico, mas sempre com resultados negativos.

Umas vezes tem-se favorecido o publico, e quando isso se tem feito a moagem protesta e a agricultura deixa de cultivar o trigo.

Outras vezes tem-se favorecido a moagem e ainda outras a agricultura. Mas nestes casos protestam sempre as outras entidades.

E compreende-se que assim seja, devido á grande dificuldade que ha em pôr de acôrdo todos os interesses.

O que é certo, porém, é que a intensificação da cultura do trigo, o objectivo principal que deve orientar todos os governos, pouco ou nada tem ganho com as medidas tomadas, continuando hoje o país a exportar anualmente uma boa quantidade de ouro para compra de trigos exoticos, que bastante falta faz á Nação.

No que respeita aos Açores, antigo centro cerealifero importante, a situação é precisamente a mesma, visto que o regime em que vive é basilarmente o mesmo.

E diremos basilarmente, porque algumas inovações curiosas nele existem a mais, como por exemplo, aquela que dá a cada uma das ilhas uma situação de absoluta independencia.

Isto estaria bem se as ilhas açoreanas se encontrassem todas em egualdade de circunstancias, isto é, se todas tivessem a sua moagem, a mesma produção e as mesmas necessidades.

Mas desde que assim não é, pelo contrario, todas elas se encontram em circunstancias diferentes, a solução do problema não pode nem deve ser encarado no sentido descentralisador, como até aqui, mas *em conjunto.*

Só assim será possivel acabar com a inverosimil circunstancia de a Terceira não poder desenvolver a sua cultura de trigo, que antes da guerra dava para as necessidades locaes e ainda para uma larga exportação, por não possuir uma fabrica de moagem. Ora a verdade é que nos Açores ha cinco moagens, sendo a ultima que se construiu uma esplendida fabrica, com todos os requisitos modernos e que só por si chegava para todo o arquipelago.

O problema cerealifero açoreano deve, pois, ser modificado e resolvido em conjunto, repetimos, se é verdade que se pensa a serio em desenvolver a cultura do trigo e evitar a exportação de ouro. E ainda se ha realmente o desejo, que cremos existir, de dar ao problema a solução mais justa.

A Terceira não produz hoje o trigo suficiente para o seu consumo; e, quando ele lhe falta, importa farinhas. Essas farinhas não pagam direitos, o que coloca as moagens das outras ilhas em condições de não lh'as poder fornecer pelos preços dos estrangeiros, devido aos trigos com que laboram serem exoticos e *pagarem diferencial.*

Pode isto ser? Pode continuar a existir um regime cerealifero que encerra tais disposições?

O sr. ministro da Agricultura certamente o não permitirá. Tanto mais que s. ex.ª faz parte de um governo que tem por principal lema dar aos problemas nacionais as soluções mais harmonicas com o desenvolvimento da riqueza publica, partindo do principio de que essa riqueza só se póde obter combinando os diferentes interesses.

E' isso o que vimos pedindo e esperamos que o sr. ministro da Agricultura não deixará de fazer.

A ilha de S. Miguel produz já hoje *tres milhões de quilos de trigo,* devido ao incentivo estabelecido pela nova moagem de Ponta Delgada. Nove meses de abastecimento local!

E' importantissimo, tanto mais que tal produção está em pleno desenvolvimento e, portanto, com tendencias para atingir numeros muito mais elevados.

O que quere isto dizer? Quere dizer que o agricultor encontra vantagens nessa cultura. Essas vantagens dá-lhas a nova moagem micaelense, e sabe o sr. ministro da Agricultura como? Duma maneira simples: pagando os trigos pelos preços dos mercados mundiais.

Se isto se fizesse em todas as ilhas e mórmente na Terceira, o «deficit» cerealifero açoreano desaparecia rapidamente e rapidamente tambem se restabeleceria a exportação de antes da guerra, vantagem economica esta que não precisamos de fixar, por estar ao alcance de todas as pessoas, ainda as mais leigas no assunto.

Decrete-se, portanto, a proibição da entrada de farinhas exoticas em todos os Açores, e como contra-partida obrigue-se as moagens locais a receber do agricultor todos os seus trigos pelos preços correntes. Assim, conseguirá o sr. ministro da Agricultura resolver o problema cerealifero açoreano, que é tambem um dos mais importantes que tem pendentes no seu ministerio.

Importante pelo que representa em si, importante ainda pelo reflexo que póde vir a ter no Continente, quando, num futuro muito proximo, se restabelecer a exportação cerealifera açoreana.

Mundanismo

A caridade

No Palacio Fronteira

A encantadora «verbena» de caridade que na noite de 23 do corrente se realiza nos magnificos jardins do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, amavelmente cedidos pelos ilustres fidalgos srs. Condes da Torre, e levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de um lactario em Bemfica, está despertando enorme interesse no nosso meio mundano, sendo de prever que seja das festas de caridade da actual quadra a que maior brilhantismo revista.

Haverá barracas de quinquilharias e de «abanicos»; venda de chá e de refrescos, os quais serão servidos na varanda sôbre o lago; barraca de «pim-pam-pum», corridas de barco, fogos aquaticos, cantos regionais espanhois e outros muitos atrativos a que depois nos referiremos.

Sôbre a surpresa tauromaquica, a que fizemos referencia, vamos hoje levantar um pouco o veu em que a envolvemos: constará de uma sensacional diversão no «tentadero» do Palacio, em que tomarão parte, além do brilhante «rejoneador» D. Antonio Cañero, grande numero de amadores da velha guarda e da moderna geração.

Os bilhetes para esta deslumbrante festa de caridade, que decerto ficará gravada a letras de ouro nos anais mundanos, devem ser requisitados para o Palacio Fronteira, residencia dos srs. Condes da Torre, telefone 9, Bemfica.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á segunda corrida em que tomou parte o brilhante «rejoneador» D. Antonio Cañero e o notavel espada «Armellita», realizada ontem:

Duqueza de Miranda do Corvo, Marqueza de Sousa e Holstein, Condessa da Guarda, Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, Condessa da Torre e filha, Condessa de Almeida Araujo, D. Berta Ortigão Ramos, D. Cristina Rino e filha, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Ana Portocarrero da da Camara Mesquita e filhas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria de Oliveira Reis, D. Assunção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Luiza Viana Ferreira Pinto, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho e filhas, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Luiza Mascarenhas Fiuza, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Santos Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Emilia Teles da Sylva de Aguiar, D. Margarida Teles da Sylva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Rosalina Vieira Pinto e filhas, D. Izabel Freitas Branco Silva Pais.

D. Laura Saraiva Lima, D. Margarida Cambon Brandão, D. Berta Supardo de Melo Campelo, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Emilia Ferreira Maia, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Judite Maria Luz Bastos Ribeiro, D. Clotilde Rego, D. Maria de Castro Nunes, D. Stela Gomes Barroso, D. Irene Gomes e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Berta Cambon, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Celeste de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Maria Amelia e D. Maria Luísa de Lancastre de Freitas, etc.

No proximo domingo, festa artistica do distinto cavaleiro Simão da Veiga Junior, em que tomam parte D. Antonio Cañero, João Nuncio, D. Ruy da Camara (Ribeira Grande) e o festejado, e o notavel «espada» «Armellita».

No Trindade

A'manhã realiza a sua festa artistica, no tratro da Trindade, o distinto actor Seixas Pereira, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a «reprise», em recita unica, da magnifica peça «A Exilada», na qual o festejado tem um notavel trabalho, acompanhando a ilustre artista-emprezaria D. Lucilia Simões, que nesta peça tem uma das suas belas corôas de gloria.

Pelas gerais simpatias de que gosa o homenageado, é de esperar que o Trindade tenha, na noite de ámanhã, uma elegante concorrencia.

Casamentos

Realizou-se o casamento da distinta actriz D. Alice Ogando, com o nosso prezado colega na imprensa major sr. André Brun.

—Pela sr.ª D. Maria Guadalupe de Malta Roque Calado e seu marido Augusto Passos Calado, foi pedida em casamento para seu irmão e cunhado o sr. Teotonio Jorge de Malta Roque a sr.ª D. Branca Fernanda de Oliveira Valadas Preto, gentil filha da sr.ª D. Olimpia de Oliveira Valadas Preto e do sr. João Maria Valadas Preto, conceituado comerciante em Africa.

Os melhores
retratos de Lisboa

Incontestavelmente, os melhores e os mais artisticos retratos que se fazem em Lisboa são os da *Photographia Ingleza,* de J. & M Lazarus.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é muito notavel e merece ser visitada por toda a gente.

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral — Rins — Vias urinarias
Cons. ás 16 h. — Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

TERMAS DE LUZO
Situação privilegiada
Abriu em 1 de Junho

ARNALDO BRAZÃO
ADVOGADO
Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Dr.ª Adelaide Cabete
Tendo regressado do estrangeiro retomou a sua clinica. Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º — (Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

CASINO RIBAMAR (Algés)
Todas as noites
Sensacionais diversões
Variedades-Cinematografo
Esmerado serviço de restaurante
Almoços-Jantares concerto

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Paginas escolhidas,,

do escriptor brasileiro Afranio Peixoto

transcrevem-se varios capitulos

Afranio Peixoto é um grande nome da literatura brasileira. Romancista, novelista e—dentro destas modalidades de escritor fecundo —um psicologo, pedagogo e sociologo dos mais interessantes do seu País.

Possue uma obra literaria já relativamente extensa, e, pelo seu valor e pela sua actividade intelectual, faz parte da Academia Brasileira de Letras e da nossa Academia de Sciencias.

Deste volume transcrevemos algumas paginas, aquelas justamente onde o estilo é mais simples e o pensamento menos ligado a intenções complicadas.

Era uma vez, branca e rija, soerguida na cumiada de uma serrania, a perder de vista a planicie mesquinha, uma ponta de pedra. Parecia exaltação de orgulho de terra, que, depois de se levantar com enfase de impetos sucessivos, culminara em desafio ao ceu, arrogante e insolente, arrostando meteoros efemeros, inacessivel, dominadora, como simulacro da divindade, absoluta e, portanto, solitaria, como imagem mesma do ideal.

Mas um dia, o raio do ceu, provocado pela força oposta que sobe do chão, como ameaça, e se acumula nas pontas, chispou-lhe uma faísca de fogo, e a pedra decepada rolou pelos flancos da montanha, logo envolvida pela neve das alturas, como consolo, nesse breve trajecto, da magoa da primeira decadencia.

Adiante outros raios, agora do sol, derreteram a bola de neve e com a agua do enxurro desceu tambem o pedacinho de pedra. Correu a veia liquida e foi levando, de queda em queda, através de barrancos e ribanceiras, de cachões e socalcos, até a rechã decomposta, de barro imundo, no qual descansou, em promiscuidade vil, encardida e desprezivel, comidas as saliencias, raladas as quinas, no conflito que o seu bruto orgulho de rocha veio travando com as outras rochas vingadoras do caminho.

Por fim, um outro dia, as aguas tumultuosas arrancaram o pedacinho dep edra desse nojo, para outro maior, obrigando-o a correr nos riachos turgidos que desciam da serra, em torvelinhos de lama e de detritos, até as aluviões empaüladas, até o leito dos rios grossos que deslizam, lustrosos e pesados, como serpentes nojentas, coleando no mangue das baixadas.

E na vasa mole e infecta do fundo o pedacinho de pedra, já sem arestas nem pontas, foi arrastado no bôjo tumido da corrente, até o mar, ultimo refugio, imenso calice de amargura que esgota o martirio melinar da terra, trabalhada p tantas dôres obscuras, e submersa, finalmente, sob a mortalha fria da onda.

Atirado na praia, entre algas e sargaços, lá se ficou, puído e roliço, uniforme e indistinto, na multidão anonima de outros seixos rolados, que talvez fôram tambem, um dia, outras tantas pontas de rocha, soerguidas e inacessiveis, desafiando o proprio ceu, no orgulho de um ideal, e agora, de degradação em degradação, aparadas as saliencias, roídas as arestas, redondos e iguais, passivos e dóceis, rolam no fluxo e refluxo, constante e invariavel, da maré morna, da salsugem amarga...

Sômos todos, na vida, seixos rolados.

II

Fruto bichado

Em todo pessimismo ha uma decepção, como um verme em cada fruto bichado.

IV

A boa escolha

Optimam partem elegit...
Luc., X, 42

Naquele tempo Jesus e seus discipulos vinham de Galilea para Jerusalem, pelo caminho de Samaria.

A rota batida de três dias, já durava uma semana, porque, na estrada, precedidos pela fama dos milagres, acorriam cegos e estropiados, para lhes impôr as mãos o Messias e os sarar com a sua benção.

Tirava o sol forte faíscas do cascalho desagregado e levantava acima da terra um vapor trémulo, que subia incessante, quando, transposta uma curva de atalho, os olhos dos peregrinos deram com o imenso panorama da Judea, que se descortina das alturas de Beeroth. De um lado, bem proximo, era um declive lento, formando um seio de vale, coberto de vegetação. Aguas vivas borbulhavam abundantes, de uma fenda de pedra, dando graça e viço áquele recanto. Do outro, a montanha subia ainda, com o casario branco da aldeia, que se derramava pelas encostas.

Cansados e sequiosos, os apostolos se aproximaram da fonte, beberam e banharam as mãos áridas na caricia fresca da corrente. Propondo uma pausa na jornada, um deles lembrou que estavam apenas a três horas de Sião e podiam, á sombra, esperar que se quebrasse o sol. Jesus acedeu, e a pequena caravana procurou a protecção de um sicómoro, á beira do caminho. Uns se encostaram em torno do tronco, outros se estenderam na relva sob a copa, e todos calados, como que recolhidos, aumentavam a grande paz que a hora encalmada espalhava em derredor. Só o ruído das aguas distraía alegremente aquela solidão, e a zoada dos moscardos impertinentes interrompia a modorra que ela ía favorecendo.

Jesus apoiara-se na arvore e olhava com descanso o panorama que se oferecia á admirção... Em frente a descida lenta e tortuosa dos barrancos, entre pedrouços e urzes dispersas, os pequenos cubos alvadios das povoações no percurso, ás vezes com um penacho azul de fumo, e, lá bem longe, sumida na caligem da distancia, Jerusalem. A' mão direita, além do caminho Beeroth, primeiro pouso das caravanas que deixam Sião por Samaria e Galilea; do outro lado a descida, o vale proximo, outras ribanceiras, até muito em baixo, e muito distante, um traço verde no chão, lá na planicie, seria o Jordão... Adiante, uma chapa de espelho, com o seu clarão branco, era o Mar Morto, batido pela luz, e além ainda como suspensas no ar, leves, imateriais, de um azul de turqueza transparente, as montanhas de Moab, que a gente não contempla sem encher os olhos de maravilha.

Essa paz de encanto e de recolhimento foi interrompida pela voz de alguns rapazes que subiam do vale, e iam feitos a Beeroth. Eram quatro meninos, já crescidos, ainda longe de homens, mandados á procura de lenha, ramo de ervagens sêcas, combustivel tão raro naquele solo êrmo da Palestina. A pequena distancia dos forasteiros que repousavam á sombra, tambem eles foram solicitados ao descanso, antes do resto do caminho. Arriaram os seus feixes de maravalhas e gravetos, mas não pararam a favela, indiferentes aos estranhos:

—Vão para Jerusalem... — disse um dos moços, em voz reservada, indicando os peregrinos.

—Quem me dera a mim ser um deles... acompanhá-los por aquela estrada... Deve ser linda Jerusalem!

—A estes pobres homens não seguiria eu... — replicou um outro. — Desejaria chegar á cidade santa no séquito de um grande. Se passasse por aqui o Procurador, com as suas tropas... sim! Escoltado de força é que seria bonito chegar a Sião.

Como a voz se elevasse, alguns dos homens amodorrados acordaram; outros se puzerm a ouvir. Dada a emulação, outro rapaz expôz tambem a sua preferencia:

—Pois eu, não... Bem me importam esses estrangeiros orgulhosos. Preferiria, para os seguir, que por aqui passasse o Sumo Sacerdote, aparamentado como num dia de festa, indo celebrar o «sabat» ou a lua nova... Assim, havia gloria de entrar na cidade santa...

O terceiro rapaz, o maior deles, sorriu dos dois, como se, mais crianças, tivessem desejos ainda inocentes:

—Nem Procurador Romano... nem Sumo Sacerdote... Mas se a filha do rei Herodes, aquela a cujas danças ninguem resiste, se Salomé passasse na estrada, eu a acompanharia e com ela invejado de toda a gente, chegara em triunfo a Jerusalem.

Olharam-se os dois primeiros, confusos, como se confessando batidos na sua aspiração; e, para se vingarem do exito do outro, disseram para o quarto companheiro, até aí silencioso:

—E tu, Joab?

Reflectiu o menino um instante e, de um gesto energico, levantou-se.

—Se por aqui passassem o Procurador, o Rabino, Salomé... não os seguiria. Agora, eu vou apenas á minha casa, onde minha mãe me espera.

Sopesou o seu feixe de lenha, pô-lo sobre a rodilha de pano, na cabeça, e tomou resolutamente pela encosta, subindo a Beeroth.

Riram-se os outros da escolha imprevista, levantaram-se tambem, sem palavras, seguindo ao da dianteira, dissipada a vã imaginação.

Quando já andavam á distancia, entre os três discipulos que perto de Jesus prestaram atenção á scena, levantou-se discussão:

—Eu, — disse Pedro, com a singeleza habitual — fui moço e nas minhas tribulações guardei lembrança do amôr... Dos três meninos, se fôsse como eles, faria como o que desejou acompanhar a enteada do Tetrárca de Galilea. Deveras que havia de ser belo, sendo moço, entrar com Salomé em Jerusalem...

—Não me tenta a beleza — exclamou rudemente Judas — mas o poder... Este, sim! Eu seguiria o Procurador Romano, á frente de suas alas e coortes, para Sião, ou melhor, para Cesarea, de onde governa a todos os Judeus...

—Nem o prazer efémero, nem o orgulho vão... Eu, — balbuciou João, gravemente, numa contricção mistica — como uma daquelas crianças, só acompanharia ao Sumo Pontifice, paramentado com as insignias do seu sacerdócio, de tiara, tunica de bisso, cinto, e no peitoral a lamina de oiro onde vem escrito o nome santo de Iavé... Este, sim, eu seguiria...

Risonho, Jesus ouvira a porfia. Como os discipulos notassem a atenção que dera ao caso, pediram que lhes dissesse quem tinha razão. O rosto divino tomou então aspecto severo:

—Em verdade, em verdade vos digo, que nenhum dos três... Quem tem razão é Joab. Salomé, o Procurador, o Sumo Pontifice que passam... imaginações! São vaidades do mundo o amôr, o governo, a sinagoga. Só Deus é real, só ele é certo e eterno. E quem cumpre o seu dever, simplesmente, tem Deus consigo.

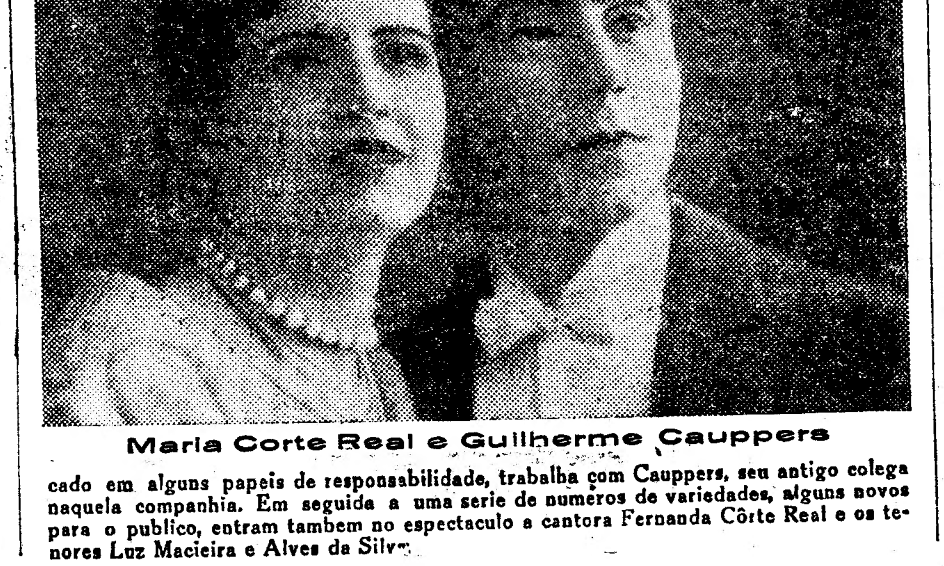
AFRANIO PEIXOTO

No Salão Foz

A RECITA DE HOMENAGEM

a Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers

Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers fazem amanhã a sua festa no Salão Foz. Tanto basta para que aquela elegante casa de espectaculos se encha dos seus amigos e admiradores. Cauppers, que desde a peça «A vinha do Senhor», onde se estreou ha três anos, tem progredido consideravelmente, é hoje um nossos melhores *diseurs*. Maria Côrte Real, artista de real valor e que deixou na companhia Lucilia Simões o seu nome mar-



Maria Corte Real e Guilherme Cauppers

cado em alguns papeis de responsabilidade, trabalha com Cauppers, seu antigo colega naquela companhia. Em seguida a uma serie de numeros de variedades, alguns novos para o publico, entram tambem no espectaculo a cantora Fernanda Côrte Real e os tenores Luz Macieira e Alves da Silva.

ELO duplicador sistema Minerva, o melhor elemento para o reclame moderno. **J. Anão & C.ª, Lmt.** R. dos Fanqueiros, 376, 2.º-D. Telefone 3536 N.

A Cidade

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º — Tel. N. 1286

Chá das cinco

A revolução «en broma»

Um velho frequentador de «clubs» escreveu a um amigo ausente, contando-lhe o que se passa em Portugal. E fê-lo naquela linguagem nascida do «pano verde», que só aos «iniciados» serve. Hesitámos, por isto mesmo, em transcrevê-la nestas colunas. Mas resolvemo-nos a isso, pensando:

—Quem não entender, peça que lhe expliquem

Diz a carta:

«Esta revolta foi um «jogo d'azar» para os democraticos que, quando menos esperavam, viram «em porta» os «azes» da Aviação e as «quinas vivas», dos outros movimentos nacionais perdidos.

Ao principio, o governo ainda viu uma «chance» na coluna do general Peres. Quiz «jogar» a «partida», e «dobrou», mandando avançar as «duas colunas» sobre Braga.

A Cidade dos Arcebispos, porém, deslumbrada com os «oiros» do general Gomes da Costa, dispôs-se a «carregar». Resultado: as «colunas» meteram-se em «copas», o governo deu por «paus» e por pedras, e o «trunfo» passou a ser «espadas».

O Bernardino chamou o chefe revoltoso a Belem, fez com ele uma «vaquinha», e foi para a Cruz Quebrada jogar o «sete e meio», muito contente com o «trinta e um» que arranjou

Apareceu, então, um «chorrilho» de Cabeçadas, o que não impediu que o sr. Gualdino Gomes afirmasse que ainda eram poucas para tanto «burro».

O sr. Ferreira do Amaral—que com aquelas barbas parece mesmo um modelo para «cartas»—veiu para a imprensa dizer que não «aparara» o «jogo» e que fôra a Sacavem fazer o «cêrco ao Rei».

O general Gomes da Costa nunca gostou de fazer má figura ao «jogo». E por isso «abriu» com uma «parada» de vinte mil contos e entrou nas «ruas» de Lisboa num «cavalo».

Quando já tudo parecia socegado, os «valetes» de «espadas» começam a dizer que é preciso pôr «cartas na mesa» e fazer «jogo franco», porque, senão, até os «mortos» se levantam.

Em resultado disto fizeram-se «partidos» de varias «côres», e para evitar que tudo se «baralhe», do Porto atiraram com um «Sena» que chegou esta tarde num «comboio»...»

As leitoras que perdôem o «argot». Mas não lhes parece que realmente isto tudo não passa dum «bluff»?

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	3$07
Paris	—	$57
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$58
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$71,5
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações externas, 1.ª serie	—
6 1/2 0/0 1923	536$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	700$00
» da Companhia Port. de Fosforos	83$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	93$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

UMA FESTA INTIMA

O almoço

do pessoal de todas as secções

do "Diario de Lisboa,,

realisado ontem

O *Diario de Lisboa*, a convite da sua direcção e gerencia, realizou ontem uma festa, na qual se juntaram todas as secções e serviços do jornal.

Ao contrario do que tem sucedido em todas as nossas festas — esta realizou-se fóra de Lisboa, em pleno campo, tendo sido escolhido o lindo sitio da Buraca, de horizontes limpos e bucolico ambiente, a contrastar com a severidade dos restaurantes chics da cidade. O restaurante Primeiro de Maio — um nome como qualquer outro, e que o nosso Director logo traduziu para «May's First» — foi utilizado com largas vantagens de á vontade e de alegria, tão livre quanto discreta.

O almoço foi servido em mesas á americana. Na mesa principal presidia o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, ladeado por Norberto de Araujo e Alvaro de Andrade, respectivamente redactor principal e secretario da redacção, que tinham em frente o nosso amigo e colega do *Diario de Noticias* Santos Vieira, e o menino Marius de Araujo.

A' mesa da direita presidia o sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração, sentando-se a seu lado os redactores Aprigio Mafra e Felix Correia.

A' mesa da esquerda presidia o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, tambem do Conselho de Administração, que tinha a seu lado o redactor Norberto Lopes, e o nosso amigo sr. Julio Pires, que representava — ele o disse — os *assiduos leitores*.

O sr. Manzoni de Sequeira, administrador, presidia a outra mesa, na qual se viam o redactor Manuel Nunes, o revior Fausto Vilar e o empregado da administração Carlos Freire.

Nobre Martins, o mais antigo dos jornalistas presentes, tinha junto de si Miguel Martins e Manuel do Espirito Santo, respectivamente chefe e sub-chefe da tipografia, e Luiz Saldanha, empregado da administração.

Noutras mesas sentavam-se João Pinto, chefe do pessoal menor, João Ribeiro, arquivista, Gustavo Costa, chefe das maquinas, Antonio Matos, chefe da stereotipia, Antonio Marinho, fiscal, e Antonio Peres, chefe da venda.

Não puderam comparecer os nossos camaradas redactores Artur Portela, Carlos Ferrão, Rogerio Perez, Vasconcelos e Sá, Candido de Oliveira, Santos Jorge e João Franco Monteiro — por motivos particulares, tendo sido os seus nomes lembrados e acarinhados.

Antes do almoço, primorosamente servido, o nosso Director leu um afectuoso telegrama do sr. Antonio Vieira Pinto, que só por se encontrar doente, e fóra de Lisboa, não compareceu, e no qual eram saudados todos os elementos do jornal, em palavras de aplauso e simpatia.

O almoço decorreu em franca camaradagem, animado pelo espirito de alguns dos convivas, que cultivam a graça portuguesa, tão franca e tão expressiva.

O sr. dr. Joaquim Manso produziu o unico brinde da tarde. Significou que aquela festa representava o espirito de solidariedade que liga todos os serviços do jornal, e sem destacar nomes, o nosso Director soube pôr em relevo a obra do *Diario de Lisboa*, que todos servem com o coração e com a inteligencia, cada um no seu lugar e na sua função.

—O *Diario de Lisboa* — disse — é um jornal português, e para todos os portugueses, sem partido e sem espirito de facção, não cultivando odios nem servindo pugnas. Portugal, o bem da Patria, são os objectivos unicos deste jornal, francamente popular, que tem no publico o seu melhor amigo, e na lealdade de todos os seus elementos o seu unico segredo de sucesso.

Terminou com um enternecido viva a Portugal, que todos compreenderam e acompanharam.

No final, João Pinto, chefe do pessoal menor e contínuo da redacção, o mais velho dos servidores do jornal, com seus 74 anos feitos, pronunciou algumas palavras que sintetisavam o desejo que todos têm de ver melhorar, rapidamente, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Os proprietarios do Restaurante entregaram 50$00 para os pobres do jornal, e agradeceram a honra de ter sido escolhida a sua casa para esta festa «de um grande jornal que podia ter escolhido um grande hotel», e ali foi reunir-se, em obediencia ás tradições lisboetas do dia de Santo Antonio.

O caracter intimo da festa impediu que muitos amigos nossos e colegas de outros jornais comparecessem a saudar o *Diario de Lisboa*, que se orgulha de manter no jornalismo português, um logar de independencia e de afectuosidade permanente.

Exposição do Rio de Janeiro

Acabam de ser premiadas pelos magnificos trabalhos manuaes na Exposição do Rio de Janeiro varias alunas da professora sr.ª D. Fernanda Mery. O 1.º premio coube á menina Liberata Augusta Marques Couto (uma salva e taça de prata, com a bandeira brasileira gravada a ouro); o 2.º premio á menina Alzira Simões (taça e salva de prata lavrada, e o 3.º á menina Amelia Oliveira (uma taça de prata lavrada).

Bomba que cega um homem

Foi pensado no Posto da Cruz Vermelha do Calvario, recolhendo depois á enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José, José dos Santos Martins, de 66 anos, sargento reformado da Guarda Fiscal que, á saida da sua casa, na Ajuda, foi atingido pelos estilhaços de uma bomba de artificio.

O ferido, devido ao ferimento, ficou cego do olho direito.

Chegaram mais novidades para verão em lindos padrões de algodão, lã e seda, á casa
Peral, L.da
Rua da Prata, 82-84
TELEF. C. 77

TAUROMAQUIA

Touros

bravos foram lidados

por bons toureiros

Começaremos pelos touros e, começando pelos touros, começamos por confessar que foi mal compensado pelo publico o esforço dispendioso de trazer de Sevilha uma corrida que, entre compra, alfandegas espanhola e portuguesa, caminho de ferro de vinda e regresso a Espanha, onde serão abatidos, etc., atingiu o equivalente do aluguer de cinco ou seis corridas nacionais.

A'parte o significado que para Portugal deveria ter a ganaderia que aqui foi iniciada, fazemos a nós proprios esta pregunta: Foi inutil o sacrificio?

Não. Fazendo-o fomos coerentes com o que aqui temos escrito ácerca da importancia dos touros numa festa em que são protagonistas. Provaram os touros de ontem a diferença que ha entre o touro de casta seleccionado e o touro degenerado por falta de cruzas e tentas, onde só por atavismo póde aparecer o bravo, tão isoladamente como no primeiro caso póde surgir o manso.

Fez-se correr que os touros eram pequenos, quando, afinal, dos seis só um lote de dois era de «alivio». Foi mais uma desilusão para certas pessoas, obrigadas a reconhecer a boa apresentação da corrida em conjunto. Mas ainda que fossem pequenos, nem por isso desmereciam como touros de casta, porque aí anda agora em discussão o artigo 23 do regulamento que se refere ao peso, e ácerca do qual o «A B C», de Madrid, do dia 10, faz o seguinte comentario, que reproduzimos, sem traduzir, fielmente: «Se discute el asunto por persistir la erronea creencia de que los toros, para ser bravos, han de ser grandes y pesar muchos kilos, cuando precisamente los toros de casta, los que han dado fama a diversas ganaderias, no han podido ocupar nunca, por su tamaño, un lugar en las carretas, que son a las que se destinan los toros corpulentos».

A'parte os touros de Emilio Infante, nunca demasiadamente elogiados, mas onde o sangue Saltillo se denuncia pela nervosidade, quando aparecem no Campo Pequeno touros que façam a «pelea» dos de ontem, investindo em todos os terrenos, rematando em taboas, crescendo-se com o castigo e sempre com «temple» e caracteristicos de casta brava?

Mas vamos aos cavaleiros. Tourear é dominar e tourear a cavalo é dominar o touro e dominar o cavalo.

Foi o que sinceramente, como se o não conhecessemos, vimos em D. Antonio Cañero. Sujeição completa de cavalos (e o oferecido por Samuel Santos Jorge, que toureava pela primeira vez) unidos numa peça, cavaleiro e cavalo, compenetrado este do mando daquele, burlando o inimigo em curvas harmoniosas, com ritmo, sem esforço, antes com tal facilidade que, aos leigos, pode passar despercebido o merito.

Conhecimento perfeito do touro, dando-lhe e ocupando os terrenos proprios, sem alardes, dominando, dominando sempre.

Aconteceu o mesmo ao sr. D. Ruy da Camara, a quem tantas veses temos elogiado?

A verdade, contra toda a politica facil de lisonja nacional e em harmonia com a inevitavel antipatia da nossa tradicional orientação tauromaquica, a verdade do nosso parecer, ¿ terrivelmente equivocado, mas sempre alevantado, manda-nos dizer que não!

No primeiro touro, por exemplo, mandou o touro e saíu afogado o cavalo e o cavaleiro só «viu» como havia que entrar ao touro no ultimo par de bandarilhas, quando «parado», quando levantado, não.

Ser aficionado é não ter bairrismo e julgar os toureiros egualmente, sejam portugueses, espanhoes ou... mexicanos, como «Armillita», a quem se aplaudiu uma vez mais, sem ninguem se preocupar com os indispensaveis paralelos dos bandarilheiros nacionais.

Dirigiu com energia o sr. Mario Duarte.

El Terrible Perez

Dr. M. Caciro Carrásco
Interno dos Hospitaes Civis de Lisboa
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris
Retomou a sua clinica
Clinica geral—Doenças de pele—Sifilis.
Consultorio: R. GARRETT, 80, 1.—Tel. C. 1602

A Cidade

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

O «FOOT-BALL»

Lisboa venceu por 2 goals a 0 o grupo de Madrid

O I Lisboa-Madrid, que ontem se efectuou no Stadium, encerrando oficialmente a epoca de «foot-ball» dentro da cidade, não alcançou um grande exito desportivo e financeiro. Em Abril ou Maio, com os jogadores ainda em plena «forma» e o publico menos cançado de tantos jogos extra-campeonatos, o encontro das selecções de Lisboa e Madrid proporcionar-nos-ía um excelente *match*, no qual as duas federações nos apresentariam grupos constituidos pelos seus *titulares*...

Lisboa, por via disso, apresentou um «onze» de ocasião, aproveitando-se os jogadores que porventura ainda conservavam a lembrança de jogos mais recentes... E, Madrid, com a ausencia de Escobal, Martines, Mesada e Triana, que acompanham o Español de Barcelona na excursão á Argentina, e Monjardin — apresentou-se a disputar este primeiro encontro com uma «equipe» um pouco abaixo das suas possibilidades.

Nestas condições, o encontro de ontem não deveria ultrapassar a craveira dos jogos — de fim de epoca. Assim sucedeu, realmente, mas mais em relação aos espanhois que aos portugueses.

A selecção de Lisboa obteve a sua unica grande vitoria nesta epoca, e isto contribuiu para fazer esquecer os grandes momentos de mau jogo, da tarde de ontem... Como nos jogos de campeonato, nos encontros com espanhois, o resultado é o que mais interessa ao espectador. Quando se perde — joga-se sempre mal!

* * *

O jogo de ontem, teve movimento, espectaculo, entusiasmo do publico e dos jogadores, mas escassos minutos de bom «foot-ball».

A «équipe» madrilena jogou pouco: com uma linha de ataque, em que a personalidade de Goiburn, «shootador» de grande renome, não chegou a sobresair e uma defeza demasiado debil.

A «équipe» lisbonense, constituida definitivamente momentos antes do inicio do jogo, sem tempo para largas discussões nem para demorados «estagios», realizou o milagre de conquistar o melhor resultado em jogos desta natureza. Oposta a uma «équipe» de fracos recursos defensivos, conseguiu dar-nos a impressão de ter uma grande tarde.

Mas a noção exacta do trabalho das duas «équipes» foi dada pelo numero de situações de «goal» feito desperdiçado pelos avançados de Lisboa e de Madrid. Em sintese, um jogo para um resultado de 6 a 4!...

A «équipe» portuguesa, entretanto, neste jogo de fim de época, teve uma qualidade que nenhuma outra «équipe» revelára: superioridade fisica e agressividade...

* * *

As duas bolas dos portugueses fôram obtidas no primeiro tempo, uma por J. Santos, com um excelente «tiro», e a outra por Pereira da Silva, um centro raso que bateu num pé de Caballero, o capitão madrileno, e ressaltou para a rêde.

* * *

Depois do encontro, realizou-se o banquete no Monumental, durante o qual foi entregue a linda *Taça da Imprensa* á «équipe» de Lisboa e medalhas comemorativas aos 22 jogadores.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

OS ACONTECIMENTOS

Em torno do comandante Mendes Cabeçadas giram neste momento todos os boatos...

Ontem correram boatos em Lisboa. A população sobressaltou-se e os chamados circulos politicos, agora rigorosamente reduzidos aos circulos governamentais, animaram-se de maneira extraordinaria.

Dois jornais da manhã haviam inserido, na verdade, noticias que eram de molde a alarmar os que governam e os que são governados.

Diziam as noticias que a divisão do Porto ostensivamente se manifestára por uma ditadura militar e competente formação de um triumvirato, exigindo que do governo saisse o seu chefe, ou que este, pelo menos, abandonasse a pasta do Interior, que desde a primeira hora vem sobraçando.

O que em resumo quere dizer que o pomo de discordia continua a ser o comandante sr. Mendes Cabeçadas. A permanencia ou não permanencia deste no poder, eis a questão.

Por outras palavras: uma parte do Exercito deseja que ele continui; uma parte do Exercito deseja que ele se afaste.

Pontos de vista irredutiveis?

Nesta hora, temos razões seguras para afirmar que nenhuma das partes se encontra disposta a ceder um passo, sequer, no que julga ser o rol das suas legitimas e patrioticas aspirações.

As conversas a que hoje assistimos são significativas; alguns dos acontecimentos que vimos desenrolar não podem deixar ilusões no espirito de ninguem.

Encontramo-nos, realmente, em presença de factos graves.

Estamos, talvês, em vesperas de assistir a coisas que podem vir a alterar, profundamente, o actual xadrês politico e militar.

A nossa missão é a de aguardarmos, com serenidade, o que vai passar-se.

* * *

E o que se passou? O que se passou relata-se em poucas palavras. Realmente, a 3.ª divisão — ou, pelo menos, uma parte dela — manifestou-se. Depois de haver combatido a divisão revoltada de Braga, entendeu que a solução do «gachis» criado estava na organização dum forte elenco ministerial, apoiado nos srs. generais Carmona e Gomes da Costa e comandante Filomeno da Camara.

Chegou ao ministerio da Guerra noticia destas aspirações. Noticia que chegou, tambem, ás tropas que estão em Sacavem.

Estas tomaram uma resolução: fazer saber ao sr. presidente do Ministerio o seu desejo de que ele saisse.

Encontrava-se reunido a essa hora o conselho. Do sentir dos manifestantes de Sacavem foram interpretes junto dele os srs. ministros dos Estrangeiros e do Comercio.

Puzeram-se, ao que se conta, francamente, cartas na mesa do conselho. Cada um disse da sua justiça.

—As tropas, afirmou-se de um lado, querem que v. ex.ª saia a bem ou a mal.

—Quaes tropas? teria interrogado o comandante Cabeçadas.

—As de Sacavem.

—Não creio. Mas se assim fôr cumpre-me responder-lhes que a bem não saio. E que a mal espero que me venham arrancar.

A declaração feita em termos categoricos fez natural sensação. Houve um momento de hesitação.

—Os oficiaes que se encontram numa sala proxima desejam saber a resposta...

—A resposta, concluiu o comandante Cabeçadas, é a que acabo de lhes dar. Não tenho sequer uma palavra a acrescentar ao que disse.

E o conselho fechou sobre esta impressão dolorosa.

O que iria passar-se?

* * *

O comandante Cabeçadas conservou-se durante o resto da tarde e durante toda a noite no seu gabinete da presidencia. Com ele muitos oficiais. Alguns dos que tomaram parte preponderante no ultimo movimento.

Falou-se animadamente, e combinou se, tomaram-se decisões.

Em certa altura, se as nossas informações não erram, um oficial do E. M. fez saber ao chefe do governo que as 2.ª e 5.ª divisões do Exercito, as que estão em volta de Lisboa, se encontravam incondicionalmente a seu lado, que é como quem diz ao lado do governo constituido. Identicas declarações lhe devem ter sido feitas por varias outras entidades.

O comandante Cabeçadas teria declarado, em certo momento:

—Já transigi bastante. Agora não cedo a imposições de nenhuma especie. Tenho a certeza de que sou interprete fiel do espirito que ditou e fez a revolução. Não curo de saber quem está a meu lado. Irei para deante até onde as circunstancias me aconselharem.

Será assim? Não será assim?

Certo é que o jornalista tem uma grande dificuldade em obter informações seguras. Mas as que damos não devem andar muito longe da verdade.

Uma pregunta se fazia, porém, ontem com grande insistencia ao fim da noite:

—Estarão as forças aquarteladas em Sacavem todas elas dominadas por um mesmo pensamento?

* * *

O conselho de ministros que hoje se realisa no ministerio das Colonias é que deve tudo decidir. Aguarda-se a chegada do major Sena Lopes, delegado da 3.ª divisão. Este porá o sentir dos seus camaradas.

Os ministros terão de considerar o que lhes fôr dito. E por fim resolverão.

E' mais que certo que os criterios divergentes vão aparecer. Interpretando duas correntes opostas surgirão o comandante Cabeçadas e o general Gomes da Costa. Cada um deles, tendo atrás de si um somatorio de valores que não é para despresar. Nada póde iludir já a gravidade da situação.

O conselho, em ultima instancia, terá de resolver. Como?

A resposta a esta pergunta, que não ousamos formular qual seja, dará a chave para o grande enigma que tem sido a vida portuguesa nas ultimas horas.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Pelos teatros

Seixas Pereira

Seixas Pereira—que há 6 anos consecutivos acompanha o elenco da Companhia Lucilia-Erico—marco no teatro um nome limpo, de pobridade de trabalho, honestidade e disciplina, ao qual já estão presas algumãs interpretações de sobria e segura composição, que são o testemunho do seu valor e das suas facul-

SEIXAS PEREIRA

dades. Este moço artista realisa ámanhã, no teatro da Trindade, a sua recita com a representação unica da celebre peça de Kistemacekers «A Exilada», que o nosso colega José Sarmento traduziu. Dadas as amizades com que conta o homenageado é de crér que o Trindade registe ámanhã mais uma casa cheia —de publico, palmas e flôres.

"O homem das 5 horas" e "Papo Seco"

Segue triunfal a carreira da imortal peça «O homem das 5 horas», que chamará ao teatro de S. Luis—para onde a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga transita por uns quinze dias, a concorrencia e o entusiasmo que tem reinado no Trindade. Para mais interesse do publico será representada conjuntamente a «bluette» de Erico Braga com musica original e coordenada de Alves Coelho—«Papo Sêco», onde, além de toda a Companhia, toma parte a linda e magnifica bailarina «Alexianne» do Casino de Paris. O «Alcob's Jazz band» far-se-á ouvir nos intervalos e acompanhará a revistasinha.

Atraz do reposteiro

O actor Carlos Abreu, como temos noticiado, vai dedicar-se ao genero «variétés». Estreia-se, por estes dias, no teatro Salão Foz, apresentando um vasto reportorio de recitações e «songs», em varias linguas, se bem que Carlos de Abreu, como ele o afirma, seja um «diseur» e não um cantor. No Foz, Carlos Abreu vai interpretar, tambem, alguns «sketches» e numeros caracteristicos dos sertões do Brasil, destinados, pela sua originalidade, a um brilhante exito.

—Encerrou hoje as suas portas o teatro Nacional, terminando, portanto, a epoca deste teatro e a exploração livre que nele estava fazendo um grupo de artistas. Foram saldados todos os compromissos por ele contraídos, embora as receitas não chegassem para os ordenados dos societarios. E' possivel que o Nacional continue fechado até que o ministro da Instrução resolva o destino que lhe deve ser dado.

—Consta que a epoca de inverno, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, será realizada com uma companhia de revistas, de que farão parte elementos actualmente em Lisboa e outros que oportunamente regressarão do Brasil.

—Chegam ámanhã a Lisboa, desembarcando no Tejo, de bordo do «Meduana», os artistas da Companhia do «Ba-Ta-Clan», de Paris, que, depois de amanhã, faz a sua estreia no Teatro da Trindade com a revista parisiense «C'est Paris», primeira das trez recitas de assinatura, sendo as duas ultimas realisadas com as revistas «Cachez Çá» e «Au Revoir», sob a direcção de Madame Rasimi. Hoje encerrou-se a assinatura, que atingiu proporções nunca calculadas, começando amanhã a venda avulso para os primeiros espectaculos desta Companhia, sendo de notar que cada uma das peças apenas dará uma serie de cinco representações.

—Obteve um ruidoso sucesso no Salão de Automoveis inaugurado no sabado, no Palacio de Cristal do Porto, a Orquestra Sul-Americana, saida do Teatro da Trindade, ha dias, onde tanto exito obteve.

CARTAZ
TEATROS

Trindade=21,30=«Carta anonima»—«Leitura e escrita»—Um acto de canções internacionais.
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Apolo=A's 21,45—«O Santo Antonio».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 15 **TRINDADE** Tel. T. 976

Recita de Caridade
em favor da Casa de Trabalho N. S. do Bom Conselho
Carta anonima Peça, em 3 actos, de Muñoz Seca
Peça em 1 acto, dos irmãos Quintero **Leitura e escrita**
Um acto de canções internacionais

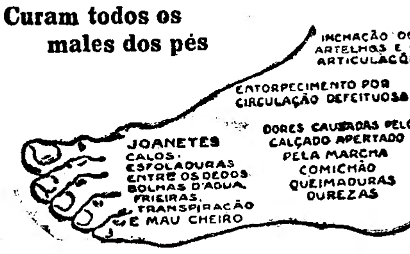
TRINDADE
QUARTA-FEIRA, 16
Estreia da celebre companhia do
BA-TA-CLAN
DE PARIS
Hoje, segunda feira, até ás 14 horas assinatura livre
A'manhã, venda avulso
para as primeiras recitas da revista

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Cimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.cos)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta—Paris.

Anuncio

Pelo juizo de direito da 4.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os legatarios Carlos Ferreira Martins dos Santos, morador na rua dos Militares, n.º 41, da cidade de Coimbra, e a Misericordia de Vila de Rei, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores por obito de Manuel Leitão dos Santos, que foi desta cidade.

Lisboa, 8 de abril de 1926. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito —*A. Guerra.*

MISSA
D. Maria de Jesus Ribeiro

Na egreja da Sé Patriarcal reza se amanhã, ás 11 horas, uma missa de *Requiem*, seguida de *Libera-me*, sufragando a alma de D. Maria de Jesus Ribeiro, extremosa mãe, que foi, de José Luiz Ribeiro.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS I E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1905 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

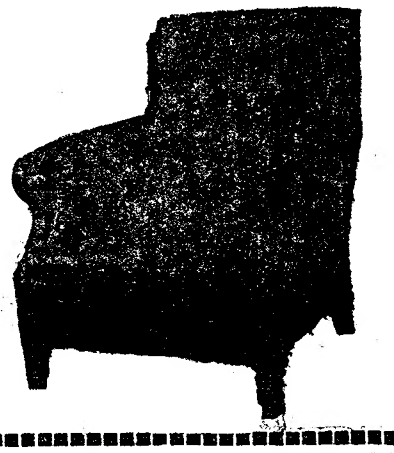
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



SERRA DO CARAMULO
A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha
Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos
Assistencia medica permanente
Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Minho e Douro

Pelo presente se faz publico que no dia 18 de junho proximo, pelas 13 horas, se ha de proceder, perante a Direcção destes Caminhos de Ferro na estação do Porto, ao concurso publico para o fornecimento de 50:000 travessas de pinho, sem preparação para via larga.

As propostas deverão ser para a totalidade do fornecimento ou para lotes de 2:000 travessas.

O deposito provisorio, para ser admitido como licitante poderá ser feito em qualquer das Tesourarias das Direcções dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ou Minho e Douro até ás 10 horas da vespera do dia em que o concurso tiver lugar, e será de 647$50 para cada lote de 2:000 travessas.

O deposito definitivo que tambem poderá ser feito em qualquer das Tesourarias será de 5 0|0 da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas durante o tempo em que a praça estiver aberta podendo ser enviadas em carta fechada, ou á Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, até ás 11 horas do dia fixado para o concurso ou ainda á do Sul e Sueste até ás 11 horas da vespera do referido dia, perdendo os proponentes nos dois ultimos casos direito de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação e o caderno de encargos podem ser examinados em todos os dias uteis das de as 11 ás 16 nas secretarias das Direcções dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e do Minho e Douro.

Porto, 19 de maio de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de Via e Obras
S. de Moraes

Camara Municipal de Lisboa
EDITAL
Augusto Cesar de Magalhães Peixoto, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que, além dos assuntos já indicados em anteriores editais, para serem tratados na actual sessão do Senado Municipal, são incluidos mais os seguintes:

Proc.º 625/926 — L.º «J. P. C.»—Concessão para a construção do Parque Eduardo VII.

Proc.º 801/926 — L.º «Pessoal» — José da Costa Gomes, pedindo a sua equiparação a 1.º oficial.

Proc.º 803/926 — L.º «Pessoal» — Requerimento dos chefes de estação de 2.ª classe. Pedindo aumento de vencimento.

Proc.º 804/926 — L.º «Pessoal» — Victor Manuel Guerreiro, apontador-chefe da 4.ª Repartição.

Pedindo a sua equiparação a 1.º oficial ou a conductor de 2.ª classe.

Parecer da Comissão nomeada pelo Senado para entabolar negociações com a Companhia Carris de Ferro sobre a construção de novas linhas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 12 de Junho de 1926.

O Presidente da Camara
(a) *Augusto Cesar de Magalhães Peixoto*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO

Fica sem efeito o serviço especial para Lisboa, anunciado no cartaz E. 1.263, de 27 de maio proximo passado, por terem sido adiadas as Festas da Cidade em Lisboa.

Lisboa, 3 de junho de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

THEATRO DO GYMNASIO
Tel. T. 914
Hoje — A's 9 3|4 da noite
A mais engraçada das farças
O CELEBRE PINA
Grande redução de preços

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3/4
A celebre peça de Braz Martins
O Santo Antonio
(A sua vida e os seus milagres).
Preços populares, sem locação.

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Pianos e Orgãos
Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

A moda é usar-se o atacador elastico **Ideal.**

A maior comodidade.

Deposito geral
Simões & Pereira, Ltd.ª
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º
Tel. T. 410

Evaristo Lopes Guimarães
FALLECEU

João Lopes Guimarães, Aurora Guimarães d'Oliveira, Diva Guimarães d'Araujo, Edgar da Costa Guimarães, Arlindo da Costa Guimarães, Waldemar da Costa Guimarães, Carolina Guimarães Leite, Ella Lopes Guimarães, Luiz Barbosa d'Oliveira, José Correia de Araujo, Natividade Ferreira Guimarães, Rita Nogueira Guimarães, participam aos parentes e pessoas de amisade o fallecimento do seu muito chorado pai e irmão e que o seu funeral terá logar no dia 15 do corrente, pelas 19 horas, saindo o prestito funebre da sua casa, na rua Pinheiro Chagas, n.º 21, para a estação do Rocio.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE BERLIM

Não
se registou
nenhum incidente
no inicio dos preparatorios
para o plebiscito

BERLIM, 14

Grandes manifestações realisadas ontem em toda a Alemanha, marcam o inicio dos preparativos para o plebiscito nacional sobre a expropriação dos bens das ex-familias reinantes.

Durante todo o dia de ontem, não se deu incidente algum, tendo as autoridades tomado grandes medidas de ordem. — (L.)

MUNICH, 14

Um furacão acompanhado de grandes trovoadas, que ontem caíu sobre esta cidade, causou elevados prejuizos. — (L.)

BERLIM, 14

O campeonato alemão de «foot-ball» foi ontem disputado em Francfort-Main pelo Fuerth e pelo club berlinense Herth, sendo o segundo derrotado pelo primeiro, por 4 a 1. — (L.)

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

2000 CONTOS

Estão á venda na Taboleta de S. Roque

A mais chic e a mais antiga de Portugal

BILHETES de todas as unidades a **520$00** e Quadragesimos a **13$00.** Bilhetes abertos em cautelas são os seguintes: **3953, 4527, 4585, 4942, 8888, 9559.** Cautelas a **3$000.** Pelo correio, mais **1$00.**

Pedidos á feliz taboleta

CHICO MARUJO

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.°

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CARTA DE PARIS

Oporto
WINE
e viño de Porto

PARIS, 24 de Maio.—Tarde cinzenta. Quando os reclamos luminosos começam a traçar nas frontarias zig-zags floridos de luz de mil cores. A hora em que começa o prazer em Paris, em que para nós portugueses, ás vezes, começa a saudade.

Num café do Faubourg Montmartre. Muita luz. Vidros e espelhos multiplicando sorrisos e silhuetas de Paris. Figurinhas estilizadas. Boquilhas esguias em bocas de mulheres. A um canto um «jazz-band». Lá fora o «haut-parleur» de um posto de T. S. F. rouquejando as ultimas noticias do dia por cima do ruido continuo dos automoveis e dos «autobus».

—«Garçon... deux portos...».

Um sorriso em virgula na face alourada, o criado inclinou-se para me citar uma larga nomenclatura em que abundavam consonancias anglo-saxonicas e espanholas. Perante o meu olhar um tanto interrogativo, acrescentou enfatuado por ter percebido:

—... garantidos de origem...

...Ao meu lado nma visinha esperava da minha competencia «nativa» o praser de saborear vinho do Porto.

Entre tantas marcas novas a minha hesitação acentuava-se. Entre aqueles... «ington»... «wili»... «hernandez» etc. qual se aproximaria mais em paladar do nosso vinho do Porto...

... Por fim, nos calices esguios, um liquido turvo de cor incerta entre amarelo castanho e terra de Sienna...

Vagamente inquieto procurei beber... O preto do jazz batendo um «fox-trot» reflectiu na larga caraça escura a expressão que devia interiormente ter manifestado em contorsão o meu estomago ao receber a mistura... O jazz atraiu-me o olhar e inconscientemente a ideia me veiu de...

—Vinho do Porto?...—preguntou a minha visinha.

—Vinho Jazz!...—respondi.

... Vinho Jazz, vinho cosmopolita, nem mesmo vinho!. . como o batuque do «Jazz» não é musica!

O sorriso do creado mudara-se num til desdenhoso; contente da sua instrução na materia, da minha ignorancia geografica, julgou dever acrescentar:

—... Vem-nos directamente de Espanha!...

Ao ouvir isto o coração deu-me um pulo de indignação, a alma encheu-se me de fel, nuvens rubras de vingança passaram me pela vista e foi com a mesma voz com que os portugueses se devem ter arremessado em Aljubarrota que clamei:

—«Deux Malagas... garçon!»

O Porto retirou-se quasi intacto e veiu o Malaga, e feliz saboreei devagar a beberagem assucarada que nos foi servida e que, segundo todas as probabilidades, é de origem garantida... francesa.

... O Porto?...

O Porto melhor que bebemos naquela casa foi aquele Malaga...

... Nessa noite sonhei: sonhei que, para que todo o vinho do Porto, que no estrangeiro se vende garantido de origem, fosse de origem garantida, se havia plantado vinha na Avenida das Côrtes, até na sala dos Passos Perdidos, e que mesmo os paes da Patria, até aqueles que se têm ocupado dos interesses do pais, tinham ido... plantar vinha!...

... O que são sonhos!...

C. Campo

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

CASA DE CAMBIO
TESTA

Para a Loteria de Santo Antonio já o feliz Cambista Testa tem grande sortido de bilhetes, meios, quartos, decimos, quadragessimos e cautelas de 3$00 e 6$00.

Compra e vende pelos melhores preços Francos, Dollars, Pesetas, Libras, Papeis de Credito, Coupons, etc.

Dirigir pedidos a

CASTELO & DINIZ, L.DA
Sucessor da Casa de Cambio
TESTA
Rua do Arsenal, 74 e 78 — LISBOA

Sapatos de lona

Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.

SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

DE FRANÇA

Vão
reatar-se
as conversações
entre França e Espanha
sobre Marrocos

PARIS, 14

E' hoje, segunda-feira, que se reatarão as conversações entre os governos espanhol e francês sobre Marrocos, sendo o general Simon e Ponsot, sub-director da secção de Africa no ministerio dos Negocios Estrangeiros, que trabalharão com o antigo alto comissario espanhol, general Jordana.

A fronteira traçada em 1912 não levanta qualquer dificuldade, e a questão parece tanto mais facil de resolver quanto os espanhois estão resolvidos a ocupar realmente, a zona que lhes foi dada. —(H.)

E' grave o estado
da mulher que quiz matar Mussolini

ROMA, 14

Miss Violette Gibson, a inglesa que recentemente desfechou um revolver sobre Mussolini, frindo-o ligeiramente no nariz, tentou suicidar-se na prisão, com uma martelada na cabeça, sendo grave o seu estado. — (H.)

TOULON, 14

Um soldado de caçadores senegalês, tendo endoidecido, feriu dois camaradas e matou dois transeuntes. O soldado foi em seguida preso, tendo sido antes atingido por seis balas. — (H.)

PARIS, 14

Informam de Beyrouth ao *Matin* que a crise ministerial em Damasco terminou, estando já constituido o novo governo. — (H.)

LILLE, 14

Um grupo de livres-pensadores entrou em conflito com um grupo de catolicos, resultando do encontro doze feridos. — (H.)

«Revista Feminina»

Com a colaboração de distintos escritores e poetas, como D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra, M elle Marthe Villemonte, Zuzarte de Mendonça, Antonio Correia de Oliveira, J. G. Santos Silva (Alonso), Zuzarte de Mendonça (Filho), Soeiro da Costa, Rev.° P. A. L. Sousa, Bernardo Maia, Anibal Inês, etc., etc., é posta á venda, no proximo dia 20 do corrente, nas principais tabacarias e livrarias, o primeiro numero desta revista mensal, ilustrada, atendendo-se todos os pedidos enviados para a sua redacção (prov.a), Rua do Jardim, á Estrela, 25, r/c., Dt.°.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BACALHAU SUECO
KILO 4$40
Ha todos os artigos
de mercearia
Descontos para revenda.
R. S. Nicolau, 43-45=Tel. C. 2433

ULTIMAS NOTICIAS

"PARADIS"
A melhor marca de
PÓ D'ARROZ
A' venda
nas boas casas

O MOVIMENTO MILITAR

O que disseram hoje ao "Diario de Lisboa,,

«O governo só pensa neste momento em querer trabalhar»

diz-nos

o chefe do governo

Procurámos hoje o chefe do governo. Encontrámo-lo. Fômos recebidos com dificuldade. Mas fômos recebidos.

Nunca se impôz tanto a um jornalista, como hoje, ser recebido pelo comandante Cabeçadas.

Porquê? Não é necessario acentuá-lo. O que se passou na tarde e na noite de ontem em Sacavem — basta.

O que se tem dito e repetia hoje pelos corredores dos ministerios não é segredo. Nós repetímos, aqui (já o dizemos noutro lado), que parte das forças de Sacavem impuzera a demissão do comandante Cabeçadas, chefe revolucionario, homem de bem, republicano e patriota.

O chefe do governo, por intermedio dos seus colegas de gabinete, general Carmona e coronel Passos e Sousa (ministros dos Estrangeiros e do Comercio) fizera saber aos oficiais que se diziam delegados de Sacavem — «que não».

«Que não — é uma resposta decisiva e significativa.

—Não transijo com as imposições. Porque não tenho que transigir. O governo está unido. O Exercito fez um movimento nacional, republicano desde a sua genese; o Exercito está bem. O governo está bem. E' preciso trabalhar. E' preciso que «entrem na ordem».

Isto é a nossa tradução de uma atitude energica do chefe do governo.

Voltaram de Sacavem os dois ilustres ministros: «os oficiais mantêm a sua atitude».

—Pois que me venham tirar daqui.

E este homem sério, leal, bondoso, contemporizador, forte numa especie de força singular que é a honra militar e politica servida ainda que por atitudes simples — resistiu.

Sacavem está dividida. Sacavem ouviu «o homem».

Agora a conversa curtá com o presidente do ministerio e ministro do Interior. Não tem interesse de sensação. Prevenimos.

—O que é preciso é trabalhar. Tem o ministerio muito que fazer. E' preciso estabelecer a ordem nos espiritos, e pôr termo a boatos, que partem de atitudes isoladas.

—O ministerio...

—Quere trabalhar. Quere trabalhar! Trabalhará.

A expressão, em regra simples, um pouco elegantemente fria do comandante Cabeçadas, é mais forte.

—A obra a encetar é grande. Todos os meus colegas estão empenhados em a realizar. Faça-se um ambiente que corresponda á verdade: entendimento do governo em todos os seus componentes.

Interrogamo-lo sobre boatos, politica pequenina, coisas da tarde e noite de ontem.

—Nada. O governo prossegue. Os republicanos não terão que temer — afirma.

Nova expressão energica.

—Sou chefe do governo. Sei o que digo, como digo, porque digo. Vamos a trabalhar. Deixem-nos trabalhar! Enganar-se-ía quem supuzesse que nos divide.

—Obra a realizar...

—A obra de reconstrução e de sanidade. Depende muito da pasta das Finanças. Com ela trabalhamos de acordo. E' o essencial. Moralização, sim; perseguições, não. O que queremos, e a Nação, e o Exercito, e a Marinha, e os senhores de jornais querem, é trabalhar. Vamos a isso. Não ha mais nada.

Frases curtas, incisivas, marcando uma energia que renasce.

—Já agora, os tabacos...

—Exactamente. Liberdade de comercio, e de industria. Até lá — isto não se improvisa, nada se improvisa — tem que vigorar o regime transitorio.

—O conselho de ministros hoje?

—Tem importancia...

E ficou-se por aqui. Não houve arrancar ao comandante Cabeçadas mais uma palavra.

No que nos disse á despedida vincou a sua concordancia com o general Gomes da Costa, mesmo a sua admiração por ele e por todos os seus colegas de gabinete, a sua confiança na obra do ministerio, e — porque não dizê-lo? — um certo aborrecimento pelos excessos de certas atitudes pessoais, «pouco compativeis com a honestidade deste movimento nacional, desde o primeiro minuto, republicano».

o comandante Mendes Cabeçadas

o general Gomes da Costa

e o coronel Mousinho de Albuquerque

O que diz

o comandante das forças de Sacavem

A boataria contiúa a fervilhar. E grande parte desses boatos refere-se a Sacavem, onde uma grande parte do Exercito que fez o movimento, aguarda o cumprimento do seu programa.

Resolvemos, por isso, pôr a claro o que, neste capitulo, existisse de positivo. E lá fômos esta tarde, aos tambos, num «side-car» que bailava sobre a montanha russa das estradas, até ao quartel onde se encontra instalado o comando das forças.

Nos claustros, alguns oficiais blagueavam.

Dirigimo-nos ao coronel Mousinho de Albuquerque—um distinto oficial que comandava a Escola de Equitação e que hoje comanda as tropas acampadas á roda de Sacavem.

—Em Lisboa, diz-se muita coisa sobre a atitude destas forças...

O coronel Mousinho irrita se um pouco, e, com rude franqueza, exclama:

—E' mentira! Posso garantir-lhe que é tudo mentira!

—Diz-se que os oficiais de Sacavem exigiram varias medidas ao governo... que lhe mandaram delegados...

—E' mentira: Ontem, eu fui a Lisboa, almoçar com um amigo. Passei pelo Ministerio da Guerra, onde estive falando com o chefe de gabinete. Como o conselho de Ministros demorasse, desisti de cumprimentar o meu velho amigo sr. general Carmona.

—Afirma-se que ele veiu a Sacavem...

—E' falso! Depois de terem aqui estado o general Gomes da Costa e o comandante Cabeçadas que, de pleno acôrdo comnosco, escolheu para ministro o tenente-coronel Passos e Sousa, e a quem expuzemos algumas das medidas que o Exercito reputava urgentes, nenhum ministro veiu aqui. Ontem, então, nem sequer eu estava cá, e o chefe do Estado Maior, major Barros Rodrigues, tambem se ausentou para Tomar.

—E o que se disse do Porto?

—E' absolutamente mentira! Manobras dos politicos dos varios matizes que querem desviar o movimento dos seus objectivos Mas nada conseguirão. A fôrça armada—o Exercito e a Marinha—estão unidos pela mesma intenção e pela mesma vontade, obedecendo inteiramente ás ordens do governo que incarna o espirito do movimento. Eu bem sei que certos elementos já tentaram arrastar a Marinha para uma «fita» que só iria beneficiar uns politicos desejosos de substituirem os democraticos. Mas a resposta deve tê-los desiludido. Tanto o Exercito como a Marinha não estão dispostos a fazer o jogo duns partidos contra outros, visto que o movimento foi feito para libertar a Nação de todos eles.

—Pode garantir que são falsas as noticias sobre os oficiais do Porto?

—Mesmo agora saiu daqui o major Sena Lopes, da 3.ª divisão, que me veiu assegurar que não ha nada. E, com ele, vieram oficiais doutras divisões, que disseram o mesmo. Intrigas dos politicos! Mas nada conseguirão, podem crer. Nós, nem lhes damos ouvidos, sequer. E, entretanto, vamos dando instrução aos nossos soldados, até que esteja feito o indispensavel e a nossa presença não seja necessaria.

—Ainda aqui permanecem as mesmas forças?

—As mesmas, num total de cerca de 7.000 homens.

A' despedida:

—E olhe: pode tambem lá pôr, que isso do papão monarquico que certos politicos andam explorando, tambem é «disco» que já não pega... Nem esse—nem nenhum!...

E fez um gesto energico—e significativo.

O que se passa

nos Correios e Telegrafos

Recebemos a seguinte Nota Oficiosa:

O pessoal maior das Centrais dos Correios e Telegrafos de Lisboa, em seu nome e no da maioria dos seus colegas da provincia, declara que só reconhece como entidade que os represente em assuntos colectivos, a comissão administrativa da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos.

Mais declara que, tendo sido feita uma larga consulta por escrito a todas as estações do país sobre a escolha do novo administrador geral, foi encarregada a Associação de Classe de ponderar ao governo da Republica a necessidade de nomear para seu chefe supremo uma individualidade que, estando fora da politica partidaria, possua a categoria e os conhecimentos tecnicos necessarios para garantir um bom desempenho de tão importante cargo.

* * *

O general sr. Massano de Amorim, novo alto comissario em Moçambique, será substituido nos cargos de secretario geral e director geral militar do Ministerio das Colonias, respectivamente pelos srs. dr. Manuel Fratel e coronel Silva Lopes.

* * *

Pediu a exoneração de governador geral de Timôr, o coronel sr. Raimundo Meira.

Para governador da provincia de Cabo Verde, em substituição do sr. dr. Julio de Abreu, foi escolhido o 1.º tenente da Armada sr. Prestes Salgueiro, antigo governador civil de Lisboa.

* * *

Deve ter sido hoje entregue em juizo a participação criminal contra o director de *A Epoca*, elaborada pelo distinto causico sr. dr. Antonio Osorio, que é o advogado do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira.

«A minha atitude neste momento é unicamente de espectativa»

diz-nos

o ministro da Guerra

As declarações do general sr. Gomes da Costa—são breves. Delas se depreende que o ministro da Guerra está na expectativa. Pelo menos até ao conselho de ministros, que se realiza ás 4 horas da tarde. Não sabemos se o general sr. Gomes da Costa ignora o que se passa; no entanto supômos que tem um conhecimento incompleto da verdade dos factos.

Sobre o telegrama que os oficiais da guarnição do Porto dirigiram ao governo, e no qual eram formuladas reclamações urgentes, entre elas, a modificação do elenco ministerial—disse-nos:

—Não tenho conhecimento desse telegrama.

—Mas existe?

—Não sei!

—Teria sido dirigido ao comandante Cabeçadas?

—Ignoro-o.

Segunda parte da entrevista:

—Chega hoje a Lisboa o major Sena Lopes?

—Sim, senhor—chega.

—E as reclamações...

—Vou ouvi-las.

—Aceita-as?

—Que lhe posso eu dizer antes de conhecer o teor delas?!

—Mas...

—Vou almoçar. Todas as resoluções estão dependentes do conselho de ministros.

—Que vai ter uma grande importancia...

—Claro.

Parte final da entrevista:

—Está V. Ex.ª de acôrdo com o comandante Cabeçadas?

—Não ha desacôrdo; mas, como sabe, cada homem pensa de sua maneira.

O conselho de ministros

Pouco depois das 4.30, no ministerio das Colonias, reuniu-se o conselho de ministros, que teve de ser interrompido minutos depois, para o sr. comandante Cabeçadas e general Gomes da Costa receberem os representantes da Camara Sindical do Trabalho.

Os delegados deste organismo leram uma longa mensagem em que asperamente se critica a acção das denominadas classes burguesas e em que ha referencias ao Exercito e ao «perigo monarquico».

O sr. comandante Cabeçadas, como chefe do governo, declarou aos delegados que todas as liberdades seriam respeitadas, deixando tambem transparecer o seu desgosto por algumas palavras que ouvira.

O sr. general Gomes da Costa, pedindo licença ao presidente do Ministerio, recordou a sua vida de trabalho, declarando que o perigo monarquico não existia. Aceitava todo o apoio, desde que ele fosse sincero e que não implicasse quaisquer condições.

Os srs. comandante Cabeçadas e general Gomes da Costa retiraram-se, depois para a sala do Conselho, sendo dificil de prever o resultado da reunião.

Dois cadaveres

Continuaram hoje as pesquizas na pedreira que ha dias abateu na quinta da Machada, á Penha de França, sendo retirado dali um cadaver, que foi levado para a Morgue, e procurando-se desenterrar um outro.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA